

UM DOS PONTOS DE ENCONTRO DOS "RACHADORES" É EM UM POSTO EM CAMBURI. POLÍCIA VAI INTENSIFICAR FISCALIZAÇÃO

Pega é rotina nas ruas de Jardim da Penha e de Jardim Camburi

Dante Michelini, Fernando Ferrari e Norte-Sul também são preferidas pelos "rachadores"

ANDRESSA ZANANDREA
anunes@redgazeta.com.br

Rachas em ruas de bairros como Jardim da Penha e Jardim Camburi têm sido cada vez mais frequentes, segundo o Batalhão de Polícia de Trânsito Rodoviário e Urbano (BPRv). Além disso, trechos com pistas largas e onde é possível acelerar mais são os preferidos pelos "rachadores", como a Avenida Luciano das Neves, em Vila Velha, a Norte-Sul e as Avenidas Fernando Ferrari e Dante Michelini, em Vitória.

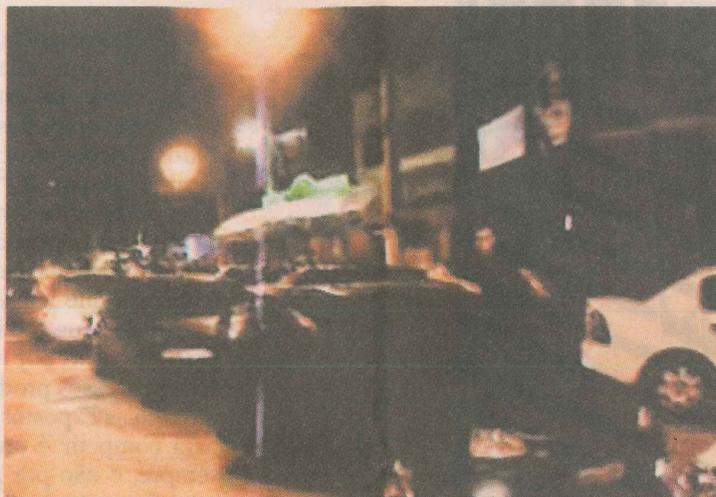
Na noite do último sábado, um acidente na Dante Michelini provocou a morte da esteticista Maria Evangelista Vieira, 41. A polícia já ouviu testemunhas que afirmaram que houve pega. Com a confirmação, os dois jo-

vens supostamente envolvidos podem ser indiciados por homicídio com dolo eventual. Se forem condenados, podem ficar presos por até 20 anos. Os jovens negaram que faziam pega, mas um deles afirmou que andava a 100 Km/hora.

Para coibir a prática do pega - que é crime, segundo o Código de Trânsito Brasileiro -, a polícia faz operações. Segundo o tenente Sagno Libardi, o serviço de inteligência investiga os locais e parte para as operações, que serão reforçadas.

Segundo o artigo 308 do Código, a prática do racha que resulte em dano potencial pode levar à detenção de até dois anos. A infração é gravíssima, há multa, a carteira é recolhida e o veículo, apreendido. No entanto, o crime é afiançável. "Na maioria dos casos, o condutor paga fiança e responde em liberdade", afirma o tenente.

Em Vitória, os "rachadores" se encontram em bares e postos de gasolina, como em um na Dante Michelini, e partem para os pegas. "Quando a polícia fecha o cerco, o ponto muda. Depois, volta para o mesmo lugar", diz um preparador de carros.



“Correr sempre foi perigoso”

Ex-rachadores alertam que não há segurança para correr e que jovens se arriscam cada vez mais

Quem já participou de rachas garante que não há segurança suficiente para correr nas vias urbanas e que os jovens têm se arriscado cada vez mais em busca de adrenalina.

O empresário Marcelo, 30 anos, já fez bastante rachas, principalmente em pontos como a Rodovia do Sol e a Reta do Aeroporto, locais em que chegou a 250 quilômetros por hora. Os encontros com outros "rachadores" aconteciam num posto de gasolina próximo à Terceira Ponte. Os rachas aconteciam sempre à noite e de madrugada, e não eram raras as fugas da polícia.

“Era sempre um risco. Sempre tinha um pouco de movimento na rua, mas fazia isso pela adrenalina. Sempre foi perigoso. Essa rivalidade entre os homens acaba fazendo com que se esqueça da prudência”, comenta.

O empresário Fernando, 35 anos, também já acelerou nas

ruas. “Sempre tive medo e sempre procurei fazer tudo direitinho. Mas chega uma hora em que você pesa isso. Está muito ligado à idade também. Hoje só acelero em pista, em campeonato”, conta.

Os empresários acreditam que hoje as pessoas estão se arriscando mais. “Esses meninos aceleram na rua e lhes falta habilidade e experiência. Os carros estão mais potentes e a imprudência é maior”, opina Fernando.

Ambos criticam o fato de não haver um local próprio para corridas no Estado.

“
Não há como falar que velocidade tem segurança. Você sempre quer acelerar mais e sempre corre risco”

MARCELO
30 anos, empresário

Turbinar carro pode custar R\$ 30 mil

Para aumentar a potência dos veículos, gasta-se, em média, de R\$ 5 mil a R\$ 30 mil segundo um preparador

sáveis também se preocupam em equilibrar o carro, e adaptam itens como freios e suspensão. “Mas a maioria

ANDRESSA ZANANDREA
anunes@redgazeta.com.br

Rachas em ruas de bairros como Jardim da Penha e Jardim Camburi têm sido cada vez mais frequentes, segundo o Batalhão de Polícia de Trânsito Rodoviário e Urbano (BPRv). Além disso, trechos com pistas largas e onde é possível acelerar mais são os preferidos pelos "rachadores", como a Avenida Luciano das Neves, em Vila Velha, a Norte-Sul e as Avenidas Fernando Ferrari e Dante Michelini, em Vitória.

Na noite do último sábado, um acidente na Dante Michelini provocou a morte da esteticista Maria Evangelista Vieira, 41. A polícia já ouviu testemunhas que afirmaram que houve pega. Com a confirmação, os dois jo-

dava a 100 Km/hora.

Para coibir a prática do pega - que é crime, segundo o Código de Trânsito Brasileiro -, a polícia faz operações. Segundo o tenente Sagno Libardi, o serviço de inteligência investiga os locais e parte para as operações, que serão reforçadas.

Segundo o artigo 308 do Código, a prática do racha que resulte em dano potencial pode levar à detenção de até dois anos. A infração é gravíssima, há multa, a carteira é recolhida e o veículo, apreendido. No entanto, o crime é afiançável. "Na maioria dos casos, o condutor paga fiança e responde em liberdade", afirma o tenente.

Em Vitória, os "rachadores" se encontram em bares e postos de gasolina, como em um na Dante Michelini, e partem para os pegas. "Quando a polícia fecha o cerco, o ponto muda. Depois, volta para o mesmo lugar", diz um preparador de carros.

Filmes e jogos estimulam a prática da velocidade

Filmes como "Velozes e Furiosos" e jogos como "Need for Speed" estimulam os jovens a acelerarem ainda mais. "Quando saíram os dois primeiros filmes da série, a procura por mais potência aumentou demais", comenta um preparador de carros. Essa influência é refletida nas ruas. Segundo a gerente de Educação de Trânsito Detran, Magda Lamborghini, estatísticas mostram que a criminalidade no trânsito aumentou após a exibição desses filmes. O terceiro título da série, "Velozes e Furiosos: Desafio em Tóquio", será lançado nos cinemas nesta sexta-feira. Na Internet, são muitos os tópicos em fóruns nos quais os fanáticos por velocidade comentam sobre o filme, bem como sobre a vontade de ter carros para praticar o "drift", exibido no longa. Na tradução livre, a modalidade, que usa carros com tração traseira, significa "deslizar".

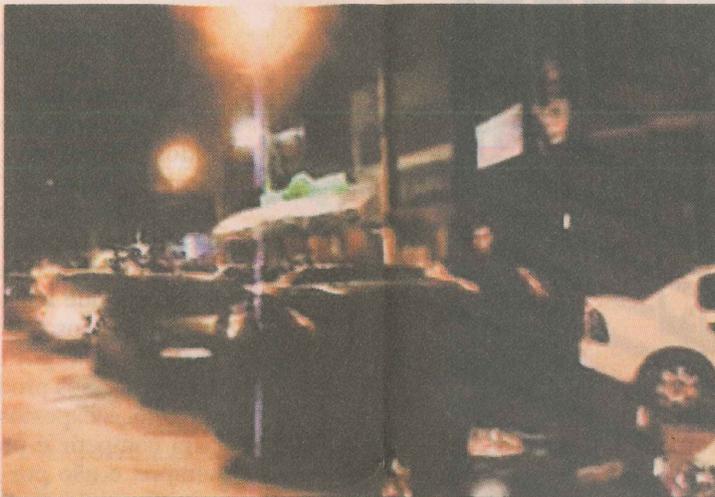
ANÁLISE

Magda Lamborghini

Movidos pela aventura

A prática de rachas está cada vez maior e acontece, principalmente, entre jovens do sexo masculino, que têm espírito aventureiro. Eles não pensam na morte e acham que é algo distante. Esses jovens são movidos pela aventura, e também associam a potência do carro à masculina. É como se o carro fosse uma extensão do próprio corpo. Hoje o sonho de todo garoto é ter um carro, mas eles não se preocupam com normas: querem apenas a carteira e o carro. A família tem que participar mais ativamente e colocar limites. Os pais precisam saber o que os filhos estão fazendo e controlar. Nos casos de pega, é preciso punir. A solução é colocar mecanismos de controle de velocidade, como radares, porque depois é difícil comprovar que houve racha. Hoje existem soluções de tecnologia que registram o fato e a placa do carro. Uma outra medida é montar locais próprios para corridas. Mas não é porque eles não existem que é para se fazer na rua.

Magda Lamborghini é gerente de educação de trânsito do Detran-ES



Eles fazem e mostram

IMAGENS. Vídeos de rachas em ruas da Grande Vitória estão postados num videolog na Internet. As imagens mostram carros - Vectra, Corsa, Gol e Clio - saindo do Triângulo das Bermudas, na Praia do Canto, rumo a um local de pega, e já em ação na Reta da Penha, de dia, ao lado de uma fila de ônibus. São muitos os comentários na página, que incentivam a prática. FOTO: REPRODUÇÃO DA INTERNET

Sites incentivam rachas

São muitos os sites na Internet em que a prática de rachas é incentivada. Há, inclusive, muitas páginas montadas e mantidas por "rachadores" que moram no Espírito Santo. Eles marcam encontros, conversam sobre preparação de carros e postam vídeos e fotos de pegas nas ruas da Grande Vitória.

No Orkut, também são mui-

tas comunidades sobre o assunto. Algumas criticam a prática e incentivam o esporte de arrancada. Outras são compostas por pessoas que aceleram nas ruas sem medo. Uma delas, a "Tiro racha e daí?" tem mais de 18 mil membros. Eles disputam quem conseguiu obter a maior velocidade, quem tem o melhor carro e comentam sobre corridas de rua.

rachadores aconteciam num posto de gasolina próximo à Terceira Ponte. Os rachas aconteciam sempre à noite e de madrugada, e não eram raras as fugas da polícia.

"Era sempre um risco. Sempre tinha um pouco de movimento na rua, mas fazia isso pela adrenalina. Sempre foi perigoso. Essa rivalidade entre os homens acaba fazendo com que se esqueça da prudência", comenta.

O empresário Fernando, 35 anos, também já acelerou nas

Não há como falar que velocidade tem segurança. Você sempre quer acelerar mais e sempre corre risco"

MARCELO
30 anos, empresário

Turbinar carro pode custar R\$ 30 mil

Para aumentar a potência dos veículos, gasta-se, em média, de R\$ 5 mil a R\$ 30 mil, segundo um preparador de carros que atua na Grande Vitória. A maioria dos que procuram o serviço na oficina é de jovens, que têm entre 20 e 30 anos, e ganharam o carro dos pais após tirar carteira de motorista.

Talvez por isso a maioria dos carros usados pelos "rachadores" é de modelo popular, principalmente Gol e Corsa.

As modificações mais procuradas são as feitas no motor, também com a colocação de turbina. O preparador afirma que os mais respon-

sáveis também se preocupam em equilibrar o carro, e adaptam itens como freios e suspensão. "Mas a maioria dos que correm na rua só quer saber da potência. Com o carro turbo, tentam provar certa superioridade", diz.

O preparador critica a prática de rachas de rua. "O problema é o mau uso de carros normais ou modificados nas ruas. Esses 'rachadores' são jovens e sem juízo, que aceleram sem se importar com lugar ou horário. A grande maioria depende dos pais e, o que tem, gasta no carro. Muitas vezes eles usam até o carro dos pais para bater pega", comenta.

Testemunhas: acidente foi causado por pega

Quatro testemunhas do acidente que matou a esteticista Maria Evangelista Vieira, 41 anos, na noite de sábado, na Avenida Dante Michelini, em Camburi, Vitória, prestaram depoimento na Delegacia de Delitos de Trânsito. As informações indicam que os jovens que provocaram o desastre estavam fazendo pega. As informações são do *Gazeta On Line*.

Outras testemunhas, incluindo motoristas e caronas dos veículos atingidos pelos carros dos suspeitos de promoverem o pega prestam depoimento hoje.

O delegado Fabiano Conta-

rato informou que somente depois dos depoimentos vai decidir se os rapazes envolvidos no acidente serão ou não indiciados por homicídio doloso. Segundo Contarato, quando há mortes em acidentes, provocadas por pega, o indiciamento deixa de ser pelo Código Brasileiro de Trânsito (CBT) e passa a ser pelo Código Penal.

"Eu preciso analisar os depoimentos para decidir se os suspeitos serão indiciados por homicídio doloso ou culposo. Um dos rapazes negou que estivesse fazendo pega. Por isso, é necessário ouvir todas as testemunhas".